

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)



**Medicina:
Impactos Científicos e Sociais e
Orientação a Problemas nas
Diversas Áreas de Saúde**

Atena
Editora

Ano 2020

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)



**Medicina:
Impactos Científicos e Sociais e
Orientação a Problemas nas
Diversas Áreas de Saúde**

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Luiza Batista

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
M489	<p>Medicina [recurso eletrônico] : impactos científicos e sociais e orientação a problemas nas diversas áreas de saúde 1 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-127-5 DOI 10.22533/at.ed.275202406</p> <p>1. Medicina – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil – Aspectos sociais. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da.</p> <p style="text-align: right;">CDD 610.9</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Medicina: Impactos Científicos e Sociais e Orientação a Problemas nas Diversas Áreas de Saúde – Volume 1” que aqui apresentamos trata-se de mais um trabalho dedicado ao valor dos estudos científicos e sua influência na resolução das diversas problemáticas relacionadas à saúde.

O avanço do conhecimento sempre está relacionado com o avanço das tecnologias de pesquisa e novas plataformas de bases de dados acadêmicos, o aumento das pesquisas clínicas e conseqüentemente a disponibilização destes dados favorece o aumento do conhecimento e ao mesmo tempo evidencia a importância de uma comunicação sólida com dados relevantes na área médica. Essa é uma premissa que temos afirmado ao longo das publicações desta área na Atena Editora, evidenciando publicações desenvolvidas em todo o território nacional.

Enfrentamos nos dias atuais um novo contexto complexo de uma pandemia sem precedentes que pode impactar cientificamente e socialmente todo o globo. Não estamos tratando apenas de um problema microbiológico de ordem infecciosa, mas também de danos psicológicos, sociais, e econômicos que irão alterar o curso da humanidade a partir desse ano de 2020, portanto, mais do que nunca novas propostas aplicadas ao estudo da medicina e novas ferramentas serão fundamentais para a comunidade acadêmica cooperar com as políticas públicas no sentido de superar esse delicado momento.

Assim, o e-book “Medicina: Impactos Científicos e Sociais e Orientação a Problemas nas Diversas Áreas de Saúde – Volume 1” tem como principal objetivo oferecer ao leitor uma teoria bem fundamentada desenvolvida pelos diversos professores e acadêmicos de todo o território nacional, maneira concisa e didática. A divulgação científica é fundamental para o desenvolvimento e avanço da pesquisa básica em nosso país, por isso mais uma vez parabenizamos a Atena Editora por oferecer uma plataforma consolidada e confiável para que pesquisadores, docentes e acadêmicos divulguem seus resultados.

Desejo à todos uma excelente leitura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A SUPLEMENTAÇÃO DE BICARBONATO DE SÓDIO COMO ATENUANTE DA FADIGA E LESÃO MUSCULAR EM ATLETAS DE ALTA INTENSIDADE	
Eduardo Silveira Paul Bárbara Diel Klein Caroline Schiochet Verza Laura Paggiarin Skonieski Ângela Dal Prá Scottá Luciano de Oliveira Siqueira	
DOI 10.22533/at.ed.2752024061	
CAPÍTULO 2	14
A UTILIZAÇÃO DE BLOQUEIOS NERVOSOS NO TRATAMENTO DA CEFALEIA EM SALVAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA	
Luísa Oliveira Lemos Isabella Chaves Lira Cruz Renata Castro Fagundes Bomfim Camila de Assunção Martins Ranyelle Gomes de Oliveira Marco Alejandro Menacho Herbas Ledismar José da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.2752024062	
CAPÍTULO 3	21
AVALIAÇÃO DO PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DE MULHERES AUTOPSIADAS COM AIDS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO	
Débora de Oliveira Ferreira Anna Luiza Salathiel Simões Lívia Alves Martins Ariane Mendonça Neves de França Thaís Vilela de Almeida Silveira Rosana Rosa Miranda Côrrea Aline Cristina Souza da Silva Camila Lourencini Cavellani	
DOI 10.22533/at.ed.2752024063	
CAPÍTULO 4	30
CEFALEIA POR ABUSO DE ANALGÉSICO: RELATO DE CASO	
Jeremias Regis de Mattos Soares Roberta Peconick de Magalhães Gomes Wander César Simon Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.2752024064	
CAPÍTULO 5	32
COMPLICAÇÃO INCOMUM DO DIVERTICULO DE MECKEL	
Pedro Nogarotto Cembraneli Julia Brasileiro de Faria Cavalcante Euradir Vitório Angeli Júnior João Pedro Lot Doná Gabriel Ambrogi Renata Brasileiro de Faria Cavalcante Volmer Valente Fernandes Júnior	

José Edison da Silva Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.2752024065

CAPÍTULO 6 37

DEFICIÊNCIA DE VITAMINA B12 EM PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIA BARIÁTRICA

Darlyane Pereira Feitosa da Silva
Denilson de Araújo e Silva
Nayra Danielly dos Santos Marques
Rubens Renato de Sousa Carmo
Jenifer Aragão Costa
Bruna Layra Silva
Leonardo Francisco da Silva
Hellen Arrais da Silva Cunha
Amanda Doroteia de Oliveira Campelo
Antônio Carlos Gonçalves de Carvalho
Nayla Cordeiro Vitoi
Karen Lainy dos Reis Nunes

DOI 10.22533/at.ed.2752024066

CAPÍTULO 7 43

DIAGNÓSTICO DA MICROCEFALIA COMO CATEGORIA, PROCESSO E CONSEQUÊNCIA: PERSPECTIVA DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM TEMPOS DO ZIKA VÍRUS, MATO GROSSO/BRASIL

Maycon Luiz Basilio
Reni Barsaglini

DOI 10.22533/at.ed.2752024067

CAPÍTULO 8 57

DISSECÇÃO DA ARTÉRIA CARÓTIDA INTERNA COM APRESENTAÇÃO CLÍNICA DE CEFALÉIA TRIGÊMINO AUTÔNOMICA: RELATO DE CASO

Verônica Carvalho Gutierres
Marília Gabriela da Costa

DOI 10.22533/at.ed.2752024068

CAPÍTULO 9 60

ENCEFALOPATIA CRÔNICA TRAUMÁTICA EM JOGADORES DE FUTEBOL AMERICANO

Manoel Marques de Figueiredo Junior
Victor Ribeiro Xavier Costa
Ana Beatriz Menezes Pinto
Ana Flávia Henriques Ribeiro Monteiro
José Rodrigo da Silva
Luiz Alberto van den Brule Matos Neto
Marília Norões Viana Gadelha
Rafaela Maria Martins Queiroz
Roberto Alves de Medeiros Junior
Alisson Cleiton Cunha Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.2752024069

CAPÍTULO 10 69

ESPÉCIES REATIVAS DO METABOLISMO DO OXIGÊNIO E PRODUTOS FINAIS DA GLICAÇÃO AVANÇADA NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

Guilherme Rodrigues Souza
Lucas Thomazi Ferron
Luciano de Oliveira Siqueira

DOI 10.22533/at.ed.27520240610

CAPÍTULO 11	81
FATORES DE RISCO E ABANDONO RELACIONADOS A HANSENÍASE	
Raniely da Costa Castro Bárbara Willyane Lopes de Souza Lorena Farias da Silva Nayara Silva de Carvalho Ellen Carine Ferreira dos Santos Laiane Nunes Bonfim Maria Eduarda Matias Neto Cantarelli http://lattes.cnpq.br/5412742425278393 Eva Lúcia Alves Ferreira Luzia Thaislane da Silva Santos Rafaela Gonçalves Teixeira Karla Iris Barros de Almeida Victor Hugo da Silva Martins	
DOI 10.22533/at.ed.27520240611	
CAPÍTULO 12	88
FATORES ENVOLVIDOS NA EFICÁCIA DO TRATAMENTO DO HIPOTIREOIDISMO CONGÊNITO: UMA REVISÃO DA LITERATURA	
Jeremias Regis de Mattos Soares Roberta Peconick de Magalhães Gomes Wander César Simon Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.27520240612	
CAPÍTULO 13	91
HIGHLIGHTS SOBRE O NOVO PATÓGENO HUMANO SARS-CORONAVÍRUS 2 (SARS-CoV-2)	
Benedito Rodrigues da Silva Neto	
DOI 10.22533/at.ed.27520240613	
CAPÍTULO 14	99
FÍSTULA LIQUÓRICA ESPONTÂNEA TRATADA COM BLOOD PATCH EPIDURAL – RELATO DE CASO E REVISÃO DE LITERATURA	
Mariana Lacerda Reis Grenfell Rodolpho Albuquerque Souza Raquel Coelho Moreira da Fraga Julia Almenara Ribeiro Vieira Ramon D'ângelo Dias Vanessa Loyola de Oliveira Marim	
DOI 10.22533/at.ed.27520240614	
CAPÍTULO 15	106
FRATURA HORIZONTAL RADICULAR DE INCISIVO CENTRAL SUPERIOR DECÍDUO: RELATO DE CASO CLÍNICO	
Christiana Almeida Salvador Lima Otávio Augusto Pozza Wellington Lima	
DOI 10.22533/at.ed.27520240615	
CAPÍTULO 16	116
LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO E SEUS EFEITOS NO SISTEMA IMUNE	
Nathália Miranda Feitosa Torres Tatiani da Silva Carvalho Michaelly de Lira Silva	

Maria Gabriele da Silva Gomes
Mariana Carneiro Brito
Maria Camila Leal de Moura
Antonio Francisco Ferreira da Silva
João Carlos de Sousa Silva
Milenna Rodrigues da Cruz Castro
Leonardo Francisco da Silva
Raul Dhon Cutrim Costa
Byatriz Oliveira Linhares

DOI 10.22533/at.ed.27520240616

CAPÍTULO 17 129

OS PAPÉIS DO GENE P53 E PROTEÍNA NA CARCINOGENESE HUMANA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Nathália Miranda Feitosa Torres
João Matheus Pereira Falcão Nunes
Tallyta Barroso de Sousa
Jean Souza Vasconcelos
Antonio Francisco Ferreira da Silva
Rosenilce dos Santos da Silva
João Carlos de Sousa Silva
Milenna Rodrigues da Cruz Castro
Josemária Chaves Sipauba Silva
Raul Dhon Cutrim Costa
Stephanie Ribeiro Nascimento
Kassy Lenno Sousa Dantas

DOI 10.22533/at.ed.27520240617

CAPÍTULO 18 141

PANORAMA DOS FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS CEREBROVASCULARES AUTODECLARADOS EM UMA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Raul Ferreira de Souza Machado
Caio Teixeira dos Santos
Géssica Silva Cazagrande
Flávia Pina Siqueira Campos de Oliveira
Jenifer Rocha Balbino
Marianna Ramalho de Sousa
Tarcila Silveira de Paula Fonseca
Silvério Afonso Coelho Velano
Júlia Alonso Lago Silva
Sandra Maria Barroso Werneck Vilagra
Marlon Mohamud Vilagra
Ivana Picone Borges de Aragão

DOI 10.22533/at.ed.27520240618

CAPÍTULO 19 159

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA COINFECÇÃO TUBERCULOSE/HIV NO ESTADO DE GOIÁS NO PERÍODO DE 2014 A 2018

Luiz Henrique Ribeiro Motta
Isadora Vieira de Sousa
Ricardo Coutinho de Oliveira Filho
Ramuél Egídio de Paula Nascente Júnior
Juliano de Faria Mendonça Júnior
Lucas Felipe Ribeiro
Túlio César Paiva Araújo
Marcos Filipe Chaparoni de Freitas Silva

Paula Paiva Alves
Daniela Alves Messac
Ingrid Rodrigues de Faria
Paulo Marcelo de Andrade Lima
DOI 10.22533/at.ed.27520240619

CAPÍTULO 20 169

POLUIÇÃO ATMOSFÉRICA E LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO

Victor Yuji Yariwake
Sylvia Costa Lima Farhat
Mariana Matera Veras

DOI 10.22533/at.ed.27520240620

CAPÍTULO 21 177

A REALIDADE DO TRAUMA VASCULAR NA CIDADE DE MANAUS

Neivaldo José Nazaré Santos
Rebeca Rosa Teles de Freitas
Adilton Correa Gentil Filho
Larissa Laís de Andrade Silva
Suzana Victoria Carvalho Nunes
Tomi Yano Mallmann
Thaise Farias Rodrigues
Thomás Benevides Said

DOI 10.22533/at.ed.27520240621

CAPÍTULO 22 187

TUBERCULOSE GASTRINTESTINAL E DOENÇA DE CROHN: DIFERENCIADORES QUE AUXILIAM NO DIAGNÓSTICO CORRETO

Michaela de Miranda Nunes
Edenilson Cavalcante Santos
Leonardo Leitão Batista
Eclésio Cavalcante Santos
Allana Renally Cavalcante Santos de Moraes

DOI 10.22533/at.ed.27520240622

CAPÍTULO 23 201

TUBERCULOSE PULMONAR EM GESTANTES: REVISÃO DE LITERATURA

Rafael Everton Assunção Ribeiro da Costa
Cleber Baqueiro Sena
Maria dos Milagres Oliveira Costa
Isla Rafaela Alcântara Silva
Patrick da Costa Lima
Brena de Nazaré Barros Rodrigues
Dinah Alencar Melo Araujo
Aline da Silva Abreu
Paloma Manoela Paes Ribeiro
Nayra Beatriz Gonçalves da Silva
Flávia Lorena Henrique dos Anjos
Bruno Leonardo de Sousa Figueiredo
Isadora Lima de Souza
André Luiz de Oliveira Pedroso
Francisco Wagner dos Santos Sousa
Diêgo de Oliveira Lima
Valéria de Sousa Alvino

DOI 10.22533/at.ed.27520240623

CAPÍTULO 24 210

VARIANTES GENÉTICAS DA IL-1 α , IL-10, TNF- α , IFN- γ NA MIGRÂNEA – ESTUDO PILOTO

Aline Vitali da Silva
Valéria Aparecida Bello
Rebeca Manoela Villela Lihham
Louise Ferreira Krol
Milene Valeria Lopes
Diogo Nabhan Silveira
Mariana de Castro Faidiga
Renato Rodrigues de Freitas Soares
Gabriel Sussumu Sakurai
Vitória Bezerra de Sá Zanluchi
Regina Célia Poli Frederico

DOI 10.22533/at.ed.27520240624

CAPÍTULO 25 217

CONTAMINAÇÃO HOSPITALARES ADVINDOS DA NEGLIGÊNCIA NO USO DE EPI'S: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Leandro Carvalho Hipólito

DOI 10.22533/at.ed.27520240625

SOBRE O ORGANIZADOR..... 224

ÍNDICE REMISSIVO 225

AVALIAÇÃO DO PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DE MULHERES AUTOPSIADAS COM AIDS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Data de aceite: 05/06/2020

Data da submissão: 05/05/2020

Débora de Oliveira Ferreira

Universidade Federal do Triângulo Mineiro,
Programa de Pós-graduação em Atenção à Saúde
Uberaba-Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/1953318583594435>

Anna Luiza Salathiel Simões

Hospital de Clínicas da Universidade Federal do
Triângulo Mineiro
Uberaba-Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/1687261089465528>

Lívia Alves Martins

Universidade Federal do Triângulo Mineiro,
Laboratório de Histotecnologia
Uberaba-Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/8964579477820145>

Ariane Mendonça Neves de França

Hospital de Clínicas da Universidade Federal do
Triângulo Mineiro
Uberaba-Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/3859060148172082>

Thaís Vilela de Almeida Silveira

Universidade Federal do Triângulo Mineiro,
Disciplina de Patologia Geral
Uberaba-Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/7494559307277812>

Rosana Rosa Miranda Côrrea

Universidade Federal do Triângulo Mineiro,
Disciplina de Patologia Geral
Uberaba-Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/4400800291122719>

Aline Cristina Souza da Silva

Universidade Federal do Triângulo Mineiro,
Disciplina de Patologia Geral
Uberaba-Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/8155613951258793>

Camila Lourencini Cavellani

Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Curso
de Graduação em Biomedicina
Uberaba-Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/4489525187547014>

RESUMO: Introdução: Os fatores biológicos associados a outros comportamentos de risco colocam a mulher no centro da vulnerabilidade a infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana. **Objetivo:** Avaliar as características clínicas e epidemiológicas de mulheres autopsiadas com Aids. **Métodos:** Foram analisados protocolos de autópsias no período de 1985 a 2018, e posteriormente os prontuários do setor de Ginecologia e Obstetrícia do Serviço de Arquivo Médico. Foram incluídas nesse estudo 24 pacientes, com no mínimo 18 anos de idade diagnosticadas com Aids. Para a análise

estatística foi elaborado um banco de dados no programa *Microsoft Excel*[®] sendo obtidos valores frequenciais (%) e considerados significativos quando $p < 0,05$. **Resultados:** A **média de idade das mulheres diagnosticadas com Aids submetidas** à autopsia foi de 35,8 anos. A maioria das mulheres (66,6%) apresentava estado nutricional variando entre baixo peso e peso ideal, 62,5% das mulheres eram de cor branca e 33,3% eram solteiras. Ao analisar as doenças de base, 25% apresentaram algum tipo de nefropatia e os exames sorológicos demonstraram que 16,6% apresentaram toxoplasmose. A média de idade do início da vida sexual foi 15,4 anos, sendo que 41,6% tinham apenas parceiros do sexo masculino. **Conclusões:** As mulheres com Aids avaliadas nesse estudo eram na sua maioria adultas jovens, com estado nutricional variando de normal a subnutrido, predomínio de cor branca e com número reduzido de parceiros, bem como de infecções sexualmente transmissíveis durante a vida.

PALAVRAS-CHAVE: Autopsia, Mulheres, Síndrome de Imunodeficiência Adquirida.

PROFILE AND CLINICAL EVALUATION OF AUTOPSIED WOMEN WITH AIDS EPIDEMIOLOGICAL IN A UNIVERSITY HOSPITAL

ABSTRACT: Introduction: The biological factors associated with other risk behaviors place woman at the center of vulnerability and infection with the human immunodeficiency virus. **Objective:** To evaluate the clinical and epidemiological characteristics of autopsied women with AIDS. **Methods:** Autopsy protocols from 1985 to 2017 were analyzed, followed by records of the Gynecology and Obstetrics sector of the Medical File Service. Twenty-four patients with at least 18 years old diagnosed with AIDS were included in this study. For the statistical analysis a database was elaborated in the program Microsoft Excel[®] obtaining frequencial values (%) and considered significant when $p < 0.05$. **Results:** The mean age of women diagnosed with Aids submitted to autopsy was 35.8 years. most women (66.6%) presented a nutritional status ranging from low weight to ideal weight, 62.5% of women were white and 33.3% single. When analyzing the underlying diseases, 25% presented some type of nephropathy and the serological tests showed that 16.6% presented toxoplasmosis. The mean age of onset of sexual life was 15.4 years, and 41.6% had male partners. **Conclusions:** Autopsied women with Aids in this study were mostly young adults, with nutritional status varying from normal to undernourished, predominance of white and with few partners, as well as sexually transmitted infections during life.

KEYWORDS: Autopsy, Women, Acquired Immunodeficiency Syndrome.

1 | INTRODUÇÃO

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Aids) é causada pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), que insere seu material genético no DNA de

células-alvo hospedeiras, principalmente linfócitos TCD4, destruindo-as após ampla replicação em seu interior (GUIMARÃES, 2000). O vírus provoca a morte das células-alvo, causando imunodepressão e predispondo os indivíduos doentes às inúmeras infecções oportunistas (FIGUEIREDO et al., 2013).

No Brasil foram identificados de 1980 a junho de 2019, 966.058 casos de Aids, sendo que o país tem registrado uma média de 39 mil casos nos últimos cinco anos. A maior prevalência dos casos ainda está concentrada nas regiões Sudeste e Sul (BRASIL, 2019).

No contexto da síndrome, podem-se observar oscilações do número de casos entre homens e mulheres ao longo dos anos. De 1980 até junho de 2019, foram registrados 633.462 (65,6%) casos de Aids em homens e 322.505 (34,4%) casos em mulheres. Até o ano de 2002, observou-se um crescente aumento de casos de Aids entre mulheres em relação aos homens. A partir de 2003 até o ano de 2009, a relação inverteu-se, e de 2010, observa-se uma redução gradual dos casos de mulheres com Aids e uma tendência de crescimento nos casos de homens (BRASIL, 2018; BRASIL, 2019).

Entretanto, a mulher ainda é vulnerável à infecção pelo retrovírus, uma vez que a relação heterossexual é o principal veículo de transmissão da doença, pois do ponto de vista biológico, o risco de infecção durante relações sexuais desprotegidas chega a quatro vezes maiores para as mulheres quando comparado aos homens, pois no cerne cultural, o sexo feminino é mais exposto à violência e às pressões pelo não uso do preservativo, do que seu parceiro (PIMENTA, SOUTO, 2003). Os fatores biológicos associados a outros comportamentos de risco, bem como fatores sociais e econômicos colocam a mulher no centro da vulnerabilidade, apesar de queda do número de infecções entre essa população nos últimos anos (PAIVA et al., 1998, BRASIL, 2014).

Os avanços no diagnóstico e tratamento foram determinantes e o Brasil tem se destacado no panorama internacional com a disponibilização dos antirretrovirais pelo Sistema Único de Saúde (UNAIDS, 2017).

Diante do crescimento do número de casos nos grupos heterossexuais, em especial nas mulheres, o objetivo deste estudo foi avaliar as características clínicas e epidemiológicas de mulheres autopsiadas diagnosticadas com Aids para melhor condução de ações de prevenção e promoção da saúde, contribuindo para o desenvolvimento de medidas de controle e tratamento da Aids.

2 | MÉTODOS

Foram analisados protocolos de autópsias realizadas no Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (HC-UFTM) no período de 1985 a

2018. Posteriormente foram analisados os respectivos prontuários do Serviço de Arquivo Médico referentes à Clínica de Ginecologia e Obstetrícia da UFTM. Foram incluídas mulheres com idade maior ou igual a 18 anos, com diagnóstico de Aids.

Para o diagnóstico de Aids foi necessário que a paciente apresentasse contagem de linfócitos TCD4 abaixo de 200 células/mm³ ou a evidência de, pelo menos, uma das doenças definidoras da síndrome no momento da autópsia (CDC, 2002; BRASIL, 2015).

Informações relativas à idade, Índice de Massa Corpórea (IMC), cor, estado civil, profissão, doenças de base, uso de drogas tóxicas e histórico da vida sexual, foram obtidos nos laudos de autópsias e nos prontuários clínicos. Para a análise estatística foi elaborado um banco de dados no programa *Microsoft Excel*[®] e posteriormente os dados foram analisados através do *Software SigmaStat. 2.03*[®]. Posteriormente, foram feitas análises frequenciais (%), sendo considerados os valores significativos quando $p < 0,05$. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFTM recebendo o número de aprovação 902.

3 | RESULTADOS

No período de 1985 a 2018, 24 mulheres com diagnóstico de Aids foram autopsiadas, sendo 6 (25%) na década de 90, 15 (65,5%) entre 2000 e 2009 e 3 (12,5%) a partir de 2010. A média de idade foi de 35,8 anos, variando de 22 a 54 anos, enquanto a média do IMC foi de 21,3 kg/m², sendo que 8 (33,3%) apresentavam baixo peso, 8 (33,3%) peso ideal, 5 (20,8%) sobrepeso, 2 (8,2%) encontrava-se obesas e 1 (4,1%) não foi informado esse dado no prontuário.

Em relação a cor, 15 (62,5%) apresentaram cor branca e 9 (37,5%) cor não branca. A análise do estado civil destas mulheres mostrou que 8 (33,3%) eram solteiras, 6 (25%) casadas, 2 (8,3%) divorciadas, 2 (8,3%) em união estável e 1 (4,1%) viúva, o restante (21%) não tinha essa informação no prontuário. Quanto à profissão, 5 (20,8%) eram empregadas domésticas, 3 (12,5%) do lar, 1 (4,1%) garçoneiro, 1 (4,1%) manicure, 14 (58,5%) não informaram.

Avaliando as doenças de base, a maioria das mulheres apresentaram nefropatia, hipertensão arterial sistêmica (HAS) e Diabetes Mellitus (DM) (Figura 1).

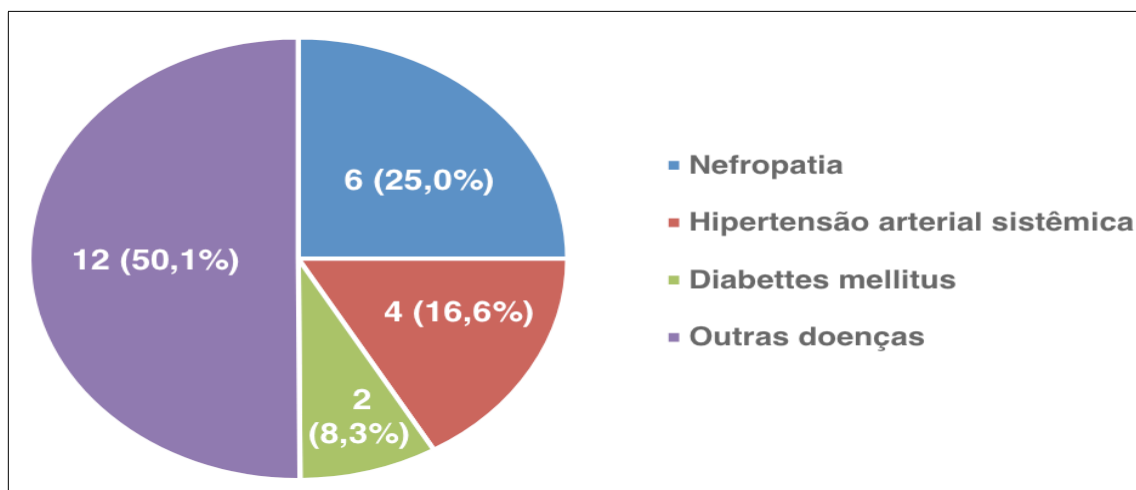


Figura 1. Doenças de base das mulheres com Aids autopsiadas no período de 1985-2018.

Quanto ao uso de drogas tóxicas, 8 (33,3%) eram etilistas, 6 (25%) faziam o uso de cigarro, e 4 (16,6%) faziam uso de drogas ilícitas como maconha e *crack*. Fazendo uma análise de exames sorológicos, 3 (12,5%) mulheres tinham hepatite C, 2 (8,3%) tinham sífilis, e 4 (16,6%) tinham toxoplasmose.

Analisando o histórico sexual contido nos prontuários dessas 24 pacientes, pôde-se observar que o início da vida sexual ocorreu em média aos 15,4 anos. O número médio de parceiros sexuais durante a vida foi 2, sendo que em 12 (50%) prontuários não havia essa informação e 3 (12,5%) mulheres declararam que tiveram múltiplos parceiros, sem informar a quantidade exata.

Foi observado em relação aos parceiros sexuais que a maioria das mulheres mantinham relações sexuais com homens (Figura 2). Quanto ao uso de preservativo durante as relações sexuais, somente 3 (12,5%) informaram fazer uso de camisinha, independente do parceiro ser do sexo masculino ou feminino, 6 (25%) afirmaram não fazer o uso de preservativo e 15 (62,5%) não informaram nenhum dado sobre o uso de preservativo nas relações sexuais.

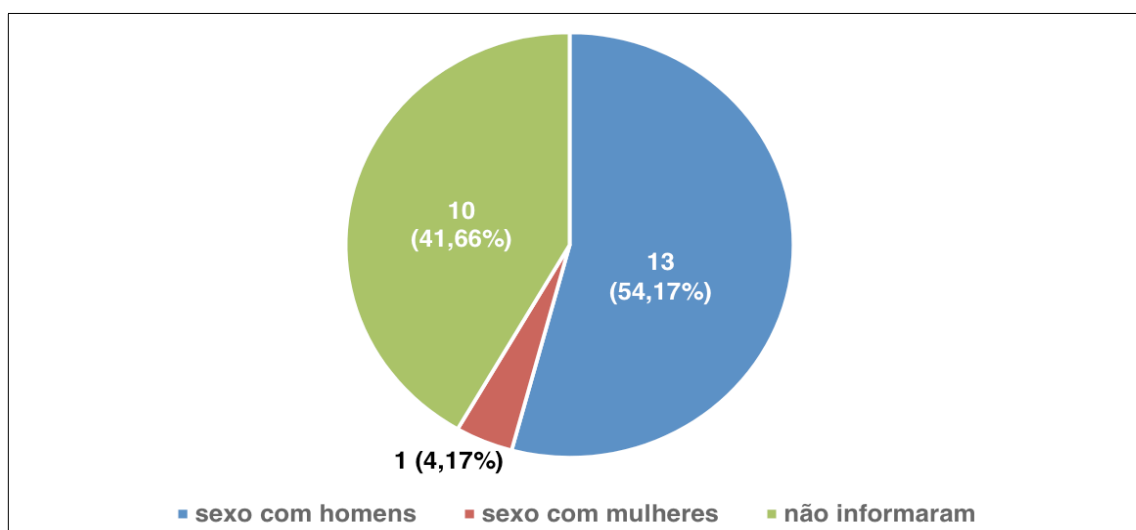


Figura 2. Dados sobre as relações sexuais das mulheres com Aids autopsiadas no período de 1985-2018.

4 | DISCUSSÃO

No presente estudo, verificou-se que a maior porcentagem de mulheres autopsiadas com Aids foram a óbito entre 2000 e 2009, a maioria adultas jovens, de cor branca e solteira, cabendo destacar também a alta porcentagem de casadas. A partir de 1996 no Brasil, houve aumento de sobrevivência de pessoas com HIV/Aids devido a implementação da terapia antirretroviral (TARV) para tratar a doença. Esse período foi caracterizado como a fase de reações à epidemia, em que programas nacionais de controle à doença interviram para coordenar e controlar as diferentes iniciativas de prevenção e promoção da saúde (BRASIL, 2016; GUIMARÃES, 2000).

As questões de gênero demarcaram transformações no perfil epidemiológico dessa infecção, incluindo grupos que não se percebiam em risco de adquirir a doença, como as mulheres heterossexuais casadas ou em união estável (MAIA, GUILHERM, FREITAS, 2008; VIEIRA et al., 2014). A vulnerabilidade das mulheres ao HIV é permeada por representações e comportamentos ligados a questões de gênero, tais como: a prática sexual como dever de esposa, a banalização da violência de gênero pelo parceiro íntimo, as relações amorosas incondicionais, a família como valor para a qualidade de vida e para o cuidado (FIGUEIREDO et al., 2013).

Pôde-se observar que a maioria dessas mulheres trabalhava em empregos que não exigem um nível de escolaridade médio ou superior. Essa informação corrobora com a literatura, que de acordo com bancos de notificação e vigilância epidemiológica, desde o ano de 1980 no Brasil, os casos registrados entre mulheres mostram que a maioria tem o ensino fundamental incompleto (BRASIL, 2015). O nível educacional expressa diferenças entre pessoas em termos de acesso à informação e perspectivas e possibilidades de se beneficiar de novos conhecimentos. É inegável que alguns parâmetros para alcançar uma maior qualidade de prevenção e assistência, tais como o acesso à educação e aos métodos preventivos, estão diretamente ligados à situação socioeconômica da população (POTTES et al., 2007). Portanto, a epidemiologia do HIV/Aids confirma a feminização e pauperização, mantendo o perfil social dos pacientes soropositivos no Brasil.

A maioria das pacientes apresentava como doenças de base a nefropatia, hipertensão arterial sistêmica e a DM, e o estado nutricional variando entre baixo peso e peso normal. As pessoas diagnosticadas com Aids têm a perda de peso como a complicação mais visível e significativa ao longo da evolução da doença (OCKENGA et al., 2006). O gasto energético da massa magra de repouso é mais alto em pacientes infectados pelo HIV, devido à ação de citocinas sobre esse tecido, o que torna este grupo populacional com maior risco ao desenvolvimento de doenças crônicas (SILVA, BURGOS, SILVA, 2010; MARANGONI, OLIVEIRA, 2013), como as

encontradas nas mulheres desse estudo.

Foi observado que a maioria das pacientes fazia uso de álcool e outras drogas durante a vida. O aumento do consumo de drogas como álcool, tabaco e do tipo anorexígenos na população feminina tem sido estimulado pelos meios de comunicação que tendem a veicular o consumo associado a melhoria das condições estéticas, profissionais e financeiras (MARANGONI, OLIVEIRA, 2013).

Embora todas as pacientes do estudo apresentassem Aids, os dados demonstram que elas tinham um reduzido número de parceiros sexuais, baixa porcentagem de infecções sexualmente transmissíveis (IST) e que a maioria não fazia uso de preservativo. A mulher em condições de maior exposição ao HIV está relacionada ao fato de seus companheiros terem múltiplas parceiras sexuais ao longo da vida (SANTOS et al., 2009). Já a redução do número de parceiros e de IST pode estar relacionada ao fato de considerarem o relacionamento conjugal como seguro e por possuírem crenças positivas quanto ao *status* social do casamento (OLTRAMARI, OTTO, 2006), o que acaba por reduzir as chances de infecção frente às IST.

Foi observado que a idade de início da vida sexual dessas mulheres ocorreu em média aos 15 anos. A faixa etária registrada como a mais frequentes em casos de Aids notificados é de 20-34 anos entre as mulheres (BRASIL, 2014). Cabe inferir sobre a importância da educação em saúde sexual e reprodutiva para mulheres já no início da vida, a fim de minimizar os riscos quanto à infecção por IST, cabendo destacar a Aids.

De acordo com os resultados obtidos no estudo, pôde-se concluir que a as mulheres com Aids autopsiadas no HC-UFTM eram na sua maioria adultas jovens, com estado nutricional de normal à subnutrido, de cor branca e com número reduzido de parceiros e de IST durante a vida. Esse perfil vem demonstrar a importância de estudos de caracterizações clínicas epidemiológicas, para assim serem implantadas ações de prevenção e promoção da saúde mais efetivas, visando sensibilizar a população feminina que estejam em maior vulnerabilidade social e cultural.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Casos de aids identificados no Brasil. Frequência por sexo segundo ano notificação.** Período: 1980, 1981, 1982. 2014. <Disponível em: <<http://www2.aids.gov.br/cgi/tabcgi.exe?tabnet/br.def>>. Acesso em: 11 dez. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para o Manejo da Infecção pelo HIV em adultos. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêutica para manejo da infecção pelo HIV em adultos. Brasília-2013. Atualizado em 2015. Disponível em <http://www.aids.gov.br/sites/default/files/anexos/publicacao/2013/55308/protocolofinal_31_7_2015_pdf_31327.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Nacional de DST e AIDS. **Boletim epidemiológico HIV/AIDS**. Ano III, Brasília-DF, 2016. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2016/boletim-epidemiologico-de-aids-2016>>. Acesso em: 15 dez. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais da Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico/Aids e das Hepatites Virais**. 2018. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2018/boletim-epidemiologico-hivaids-2018>>. Acesso em: 22 abr.2020.

BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico de HIV e AIDS**. 2019. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2019/boletim-epidemiologico-de-hivaids-2019>>. Acesso em: 22 abr. 2020

CENTER FOR DISEASE CONTROL (CDC). Deaths among persons with AIDS through. HIV/AIDS. **Surveillance Supplemental Report**, v.8, n.1, 2002.

FIGUEIREDO, L.G.; SILVA, R.A.R.; SILVA, I.T.S. et al. **Percepção de mulheres casadas sobre o risco de infecção pelo HIV e o comportamento preventivo**. Rev. Enferm. UERJ, v. 21, n. 2, p.805-811, 2013.

GUIMARÃES, M.D.C. **Estudo temporal das doenças associadas à AIDS no Brasil, 1980-1999**. Revista Cad. Saúde Pública, v. 16, n. 1, p. 21-36, 2000.

MAIA, C.; GUILHEM, D.; FREITAS, D. **Vulnerabilidade ao HIV/AIDS de pessoas heterossexuais casadas ou em união estável**. Revista Saúde Pública, v. 42, n. 2, p. 242-248, 2008.

MARANGONI, S.R.; OLIVEIRA, M.F.L. **Fatores desencadeantes do uso de drogas de abuso em mulheres**. Texto Contexto Enferm, v. 22, n. 3, p. 662-670, 2013.

OCKENGA, J.; GRIMBLE, R.; JONKERS-SCHUITEMA, C. et al. **ESPEN Guidelines on Enteral Nutrition: Wasting in HIV and other chronic infectious diseases**. Clin Nutr, v.25, n.2, p.319-329, abr. 2006.

OLTRAMARI, L.C.; OTTO, L.S. **Conjugalidade e Aids: um estudo sobre infecção entre casais**. Rev Psicologia & Sociedade, v. 18, n. 3, p. 55-61, 2006.

PAIVA, V.; BUGAMELLI, L.; LEME, B. et al. **A vulnerabilidade das mulheres ao HIV é maior por causa dos condicionantes de gênero?** Cuadernos Mujer Salud, n.3, p.34-38, 1998.

PIMENTA, C.; SOUTO, K. Políticas e diretrizes de prevenção das DST/Aids entre mulheres. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2003. Disponível em:< https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd04_19.pdf >. Acesso em: 11 dez. 2019.

POTTES, F.A.; BRITO, A.M.; GOUVEIA, G. C. et al. **Aids e envelhecimento: características dos casos com idade igual ou maior que 50 anos em Pernambuco, de 1990 a 2000**. Rev Bras Epidemiol, v. 10, n. 3, p. 338-351, 2007.

SANTOS, N.J.S.; BARBOSA, R.M.; PINHO, A.A. et al. **Contextos de vulnerabilidade para o HIV entre mulheres brasileiras**. Revista Cad. Saúde Pública, v. 25, n. 2, p. 321-333, 2009.

SILVA, M.C.A., BURGOS, M.G.P.A., SILVA, R.A. **Alterações nutricionais e metabólicas em pacientes com AIDS em uso de terapia antirretroviral**. Rev J Bras Doenças Sex Transm, v. 22, n. 3, p. 118-122, 2010.

UNAIDS. Published jointly by UNAIDS and the World health Organization. 2017. Disponível em: <https://www.unaids.org/sites/default/files/media_asset/20170720_Data_book_2017_en.pdf>. Acesso em: 17 dez. 2019.

VIEIRA, A.C.S.; ROCHA, M.S.G.; HEAD, J.F. et al. **A epidemia de HIV/Aids e a ação do Estado. Diferenças entre Brasil, África do Sul e Moçambique.** Revista Katál, v. 17, n. 2, p. 196-206, 2014.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abdome Agudo 32, 33, 34
Analgésicos 30, 31
Anemia Megaloblástica 38, 39, 40, 41, 42
Atividade Física 1, 2, 150, 154
Atletas 1, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 62, 64, 65, 66, 67
Autoimunidade 117, 120, 123, 125
Autopsia 22

B

Bloqueio 14, 15, 16, 18, 19, 131, 134

C

Cefaleia 14, 15, 16, 19, 30, 31, 57, 58, 59, 99, 100, 101, 103, 104, 121, 211, 212, 213, 214
Cefaleia Crônica 15
Cefaleia Em Salvas 14, 15, 16
Cirurgia Bariátrica 37, 38, 39, 40, 41, 42
Citocinas 26, 125, 171, 173, 211, 212, 213, 214, 216
Coinfecção 159, 160, 162, 163, 164, 165, 167, 168
Concussão 61, 63, 64, 65, 66, 108
Condição Crônica 43, 55
Congênito 88, 89, 90
Contenções 106
Coronavirus 92, 98
Corticosteróides 16, 30, 31
Covid-19 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 219

D

Dados 1, 3, 4, 15, 16, 18, 19, 22, 24, 25, 27, 31, 38, 40, 46, 50, 55, 58, 59, 61, 63, 81, 82, 83, 85, 87, 89, 92, 93, 94, 97, 105, 117, 120, 130, 132, 144, 146, 147, 156, 160, 162, 164, 165, 168, 174, 177, 178, 180, 181, 182, 184, 185, 190, 191, 192, 195, 197, 199, 202, 204, 205, 211, 212, 213, 215, 222
Definição 48, 102, 117, 126
Dente Decíduo 106, 107, 112
Diagnóstico 23, 24, 31, 33, 35, 36, 38, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 82, 83, 85, 91, 93, 95, 99, 100, 103, 104, 108, 117, 119, 121, 124, 125, 126, 127, 139,

161, 166, 167, 179, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 196, 197, 198, 199, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 211, 212

Dissecção Arterial 57, 58

Dissecção Carotídea 57, 58

Diverticulite 32, 33, 34, 35, 36

Doenças 2, 22, 24, 25, 26, 28, 39, 40, 45, 48, 49, 66, 69, 70, 72, 74, 77, 82, 84, 86, 87, 91, 93, 94, 95, 96, 123, 124, 127, 128, 141, 143, 144, 145, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 167, 169, 170, 171, 172, 187, 188, 189, 196, 197, 198, 199, 202, 203, 219, 220

E

Emergência 55, 56, 93, 94, 161, 177, 205, 208

Esporte 1, 2, 62, 64, 66, 67, 185

Experiência 43, 45, 46, 49, 50, 51, 54, 55, 62, 97, 113, 138, 158, 179, 221, 224

F

Fatores 2, 9, 21, 23, 28, 39, 41, 53, 57, 58, 62, 65, 66, 78, 81, 82, 83, 85, 86, 88, 89, 90, 100, 105, 117, 120, 121, 123, 126, 128, 132, 134, 135, 137, 141, 142, 143, 145, 146, 152, 153, 154, 156, 157, 166, 169, 172, 202, 205, 207, 208, 211, 212, 214, 220

Feminino 23, 25, 30, 31, 46, 88, 89, 147, 181, 221

Fratura 106, 107, 108, 111, 112, 113

Futebol 6, 9, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67

G

Genes 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 154, 172, 211, 213

Graves 18, 65, 66, 67, 88, 89, 94, 95, 97, 121, 172, 179

H

Hanseníase 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 124, 127

Hipotireoidismo 88, 89, 90

HIV 22, 26, 27, 28, 29, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 189, 202, 203, 205, 207, 208, 222

L

Lúpus 116, 117, 118, 119, 120, 122, 124, 125, 127, 128, 169, 171, 172

M

Manaus 177, 178, 180, 184, 185, 186, 209

Manifestações Clínicas 35, 117, 120, 169, 171, 172

Microcefalia 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55

Migrânea 31, 58, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216

Mulheres 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 117, 119, 122, 123, 136, 153, 165, 172, 182, 202, 203, 205, 207, 208, 221

O

Obesidade 2, 37, 38, 39, 42, 65, 154

Oxigênio 7, 16, 69, 70, 71, 78, 94, 145, 170, 177, 178

P

P53 129, 130, 131, 139, 140

Proteína 40, 75, 94, 96, 125, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 154, 189, 194, 197, 198

R

Risco 21, 23, 26, 28, 35, 38, 41, 48, 51, 53, 55, 58, 62, 65, 66, 81, 82, 83, 85, 86, 96, 120, 121, 123, 128, 136, 137, 141, 142, 143, 145, 146, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 171, 173, 185, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 212, 217, 219, 220, 221, 222

S

SARS-CoV-2 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98

Saúde Pública 28, 55, 56, 62, 82, 84, 86, 87, 91, 93, 107, 144, 152, 160, 161, 167, 170, 204, 224

Síndrome 22, 23, 24, 47, 52, 57, 59, 91, 93, 100, 102, 104, 136, 140, 161

Sociologia 43, 44, 45, 53, 54

Suplementação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 38, 41

T

Tratamento 14, 15, 16, 17, 18, 19, 23, 31, 35, 38, 39, 41, 48, 49, 50, 52, 58, 59, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 92, 94, 99, 100, 104, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 121, 126, 127, 152, 156, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 178, 179, 185, 189, 196, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 219

Trauma 57, 67, 103, 106, 107, 108, 111, 112, 113, 114, 115, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 186

Triagem 88, 89, 90, 126, 127, 139

Tuberculose 159, 160, 161, 164, 166, 167, 168, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 222

Tumor 130, 131, 132, 133, 136, 138, 140, 206

V

Vitamina 37, 38, 39, 40, 41, 42, 123

Z

Zika Vírus 43, 47, 48, 49, 52

 **Atena**
Editora

2 0 2 0